



PLANO E ORÇAMENTO

EXERCÍCIO DE 2019

UMA SPA UNIDA E COMBATIVA EM 2019 **COM A MAIOR VOTAÇÃO DE SEMPRE NA SUA HISTÓRIA**

Apesar das dificuldades que o direito de autor enfrenta hoje em Portugal, na Europa e no mundo, é possível e desejável acreditar que o ano de 2019 irá consolidar os sinais de estabilidade e crescimento que têm vindo a acentuar-se nos últimos tempos. Nesse sentido, será importante o estreitamento do diálogo com o poder político, havendo neste momento sinais de que a ministra da Cultura está disponível para conversar com a SPA sobre assuntos inadiáveis e sobre o futuro construtivo da nossa relação que será vantajosa para ambas as partes e para a cultura em geral.

Acredita a SPA que a conclusão do estudo “O Perfil do Autor em Portugal”, realizado por uma equipa do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas (ISCSP) da Universidade de Lisboa constituirá um positivo instrumento de trabalho para um mais amplo conhecimento da realidade cultural portuguesa e para a adopção das medidas que são adequadas ao seu tratamento.

Em 2019, a SPA, também empenhada no aprofundamento de várias frentes da cooperação lusófona e no reforço do seu prestígio internacional, estará disponível e aberta para o diálogo, contando com o estímulo constituído pela maior votação de sempre obtida no acto eleitoral de 19 de Novembro passado, em que 304 cooperadores manifestaram expressivamente a sua confiança na nova equipa.

A SPA tudo fará para que os níveis de arrecadação não sejam agravados pelo contexto adverso de modo a conseguir alcançar o valor total de 50.078.846,74 euros, bem como para atingir um Resultado Operacional positivo de 1.211.827,16 euros e um Resultado Líquido favorável de 1.168.905,40 euros, numa clara tendência de confirmação da sustentabilidade da gestão da cooperativa que se tem vindo a consolidar nos últimos anos, não obstante os constrangimentos e dificuldades que enfrenta.

EM PORTUGAL E NO MUNDO PELO DIREITO DE AUTOR

Com uma presença regular nas assembleias gerais anuais do Comité Africano da CISAC, com o desempenho de uma das três vice-presidências do Grupo Europeu de Sociedades de Autores (GESAC), com sede em Bruxelas, a SPA está convicta de que tudo continuará a fazer no sentido de dar o seu contributo para o fortalecimento da luta contra o direito de autor em Portugal, na Europa e no mundo.



No GESAC tem sido significativo o papel desempenhado pela SPA no que toca ao fortalecimento da posição europeia em defesa dos direitos dos criadores no âmbito das plataformas digitais que sistematicamente se apropriam dos conteúdos por eles criados para suportarem a sua dinâmica comunicacional sempre mais virada para o lucro, para a publicidade e pela imposição agressiva e pouco racional das novas tecnologias que se sobrepõem às regras fundamentais da criatividade e da partilha dos bens culturais.

No domínio da lusofonia, a SPA tudo continuará a fazer em 2019 para que em Angola, em Cabo Verde, em Moçambique, no Brasil e noutros países, este bem comum que é a língua portuguesa constitua um instrumento de partilha num tempo muito incerto e em permanente mutação. Também junto da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI), em Genebra, a SPA tem fortalecido e consolidado a sua posição, fazendo com que uma das principais agências das Nações Unidas apoie o projecto da lusofonia e os seus frutos positivos em diversos domínios sempre complementares.

Este esforço tem vindo a ser sempre acompanhado e aplaudido pelas superestruturas internacionais como é o caso da CISAC, com sede em Paris, e do GESAC. Neste tempo de incerteza e insegurança, o diálogo e a luta pela estabilidade devem ser sempre prioritários.

FRENTES DE TRABALHO ESSENCIAIS PARA O FUTURO DA SPA E DA CULTURA

Áreas como o Departamento Jurídico, o da Execução Pública e Delegações, o da Informática e outros têm sido fundamentais para que a SPA afirme e consolide a sua competência, sempre comprometida com a modernidade, tanto no plano tecnológico como no organizativo.

Nestas diversas frentes, com resultados apreciáveis e dignos do maior louvor, a SPA tem vindo a estreitar a relação com os seus cooperadores, a atrair novos autores, a ganhar maior agilidade técnica e operativa e a demonstrar que, sendo uma empresa com 93 anos de vida é capaz de estar à frente do seu tempo com resultados positivos e por vezes até surpreendentes.

Comparativamente com o que acontece noutras sociedades europeias, a SPA tem conseguido resistir à crise que se agudizou durante os anos da austeridade e da Troika e de encontrar as soluções justas para os autores e para os trabalhadores. O trabalho realizado pelas nossas delegações desde Braga às Regiões Autónomas constitui também um exemplo daquilo que somos capazes de fazer e de dar como referência ao universo das sociedades de autores.



Também por este motivo, a SPA poderá vir a assumir responsabilidades crescentes em 2019 nas estruturas directivas de algumas das organizações internacionais e globais do direito de autor. Se tal acontecer, será a confirmação e a celebração do muito que valemos e somos capazes de fazer. A nossa aposta na frente internacional prolonga e consolida o muito de bom que conseguimos fazer em Portugal em defesa da cultura e dos criadores, sempre com os olhos postos no futuro e no que pode ser melhor para a vida dos autores portugueses.

BOA COMUNICAÇÃO E ESTIMULANTE OFERTA CULTURAL

No ano de 2019, a SPA continuará a manter a sua colaboração semanal com a TVI através do programa “Autores” e iniciará uma colaboração igualmente semanal com a SIC, onde haverá um programa vocacionado para dar voz aos autores, aos seus anseios e grandes objectivos. Nenhuma outra sociedade a nível internacional consegue ter, em regime de cooperação, programas semanais com qualidade e reconhecida criatividade.

Por outro lado, em 2019, voltará a realizar-se a Gala no CCB, no dia 27 de Março, com transmissão directa pela RTP2, tendo como propósito central a celebração da qualidade dos autores e do seu trabalho durante o ano de 2018. Nessa gala será assinalada a passagem do centenário do nascimento dos poetas Sophia de Mello Breyner e Jorge de Sena, bem como a dos 500 anos da morte de Leonardo Da Vinci, figura genial que representa a expressão máxima do engenho e criatividade de um autor, que, além de um grande pintor, foi inventor, engenheiro, arquitecto e homem muito adiantado em relação ao seu tempo.

Por outro lado, prosseguirá a colaboração da SPA com a TSF com a apresentação de três apontamentos diários, que já deram voz a cerca de 200 autores de todas as disciplinas e idades que, deste modo, puderam falar das suas obras, das obras de outros autores e também das suas inquietações como cidadãos e criadores.

Paralelamente, a SPA continua a publicar trimestralmente a revista “Autores” com encarte num jornal diário, sendo esta edição mais um instrumento de comunicação que nos honra, responsabiliza e estimula.

No plano comunicacional refira-se a intensa produção de informação que dá à SPA a possibilidade de comunicar com muitas centenas de autores e com centenas de outros destinatários também ligados a arte e à cultura no Portugal democrático que se transforma.

Merece igualmente destaque a aposta da SPA no mundo editorial com a publicação de numerosos títulos na colecção “O Fio da Memória”, em colaboração com a editora Guerra e Paz, indo esta colecção ser ampliada, nos próximos meses, com a publicação de um livro feito com o reconhecido escritor Mário de Carvalho, autor de uma obra vasta e amplamente

representativa. Segue-se este título aos muito recentemente publicados com Graça Morais, Carlos Fiolhais e Fernando Rosas.

Durante o ano de 2019 será publicado um livro que celebra o valor do livro e da leitura e que terá como base muitas dezenas de fotografias da autoria do foto-jornalista Inácio Ludgero obtidas em Lisboa, no Porto, em Coimbra em Madrid e Barcelona, em Bruxelas, em Paris e noutras cidades de referência da vida cultural. Irá igualmente ser publicado um livro que representa o esforço de concretização do projecto Mapa do Autor, que mostra a presença descentralizada, profunda e sempre renovada dos autores portugueses em todo o território nacional desde a segunda metade do século XIX. Esta e outras edições constituem um sinal de vitalidade comunicacional da SPA como exemplo do seu grau de responsabilidade na forma como encara a cultura, a produção cultural e a ampla e diversificada fruição dos bens culturais.

Por último, a SPA irá dinamizar em 2019 a acessibilização da casa do escritor António Rebordão Navarro no Porto, em moldes inovadores e apelativos para o público daquela cidade, bem como da Casa António Gião em Reguengos de Monsaraz, pólo cultural e artístico que deve tornar-se muito mais dinâmico e apelativo do que foi até agora. Há projectos nesse sentido e que irão ser adequadamente postos em prática.

DAR APOIO AOS TRABALHADORES PARA FORTALECER A SPA

Além de assegurar a manutenção dos postos de trabalho, que são hoje mais de 150, a SPA tem vindo a pôr em prática uma política de apoio e solidariedade social que é absolutamente exemplar ao nível das empresas portuguesas.

Além de apoiar os trabalhadores a nível da formação e dos transportes, a cooperativa dos autores portugueses garante anualmente a aquisição dos livros escolares para os filhos dos trabalhadores, um programa de vacinação e continuará a assegurar a atribuição de um subsídio mensal de 100 euros a cada filho, desde o momento do nascimento até à data em que complete 7 anos de idade. Trata-se de uma política única de responsabilidade social e laboral que muito nos honra e mobiliza.

Para além disso, os trabalhadores dispõem de todos os apoios consentâneos com o conceito de modernidade e com os desafios que uma sociedade complexa como é a contemporânea sistematicamente renova. Esta solidariedade está também patente nos apoios que regularmente a SPA faculta aos seus trabalhadores, designadamente quando enfrentam momentos de crise e de carência. Com os cooperadores estamos sempre solidários,



nomeadamente através do subsídio de emergência e do subsídio estatutário que, para muitos, constitui a única fonte de rendimento.

Os trabalhadores sabem que esta é a casa dos autores mas também a sua casa, pelo que é forte o vínculo que os liga a ela e os faz estarem atentos aquilo que nela acontece e às decisões que nela são tomadas.

EXIGÊNCIA, DIÁLOGO E COMBATE PELO QUE É JUSTO

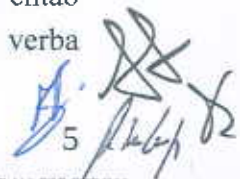
A SPA considera que o balanço da sua relação com os ministros da Cultura ao longo destes quase quatro anos esteve longe de ser positivo. Podia e devia ter sido melhor, mais profundo e mais ambicioso. A permanência de João Soares nas funções foi breve e a de Luís Filipe Castro Mendes esteve muito longe de deixar saudades. Foi, diga-se, um ministro que não percebeu o que devia ter sido o nível de diálogo com a SPA e a forma justa de cooperação entre as duas instituições, o que se tornou ainda mais grave pelo facto de ele próprio ser escritor e de, apesar de o ter anunciado, nunca se ter inscrito na SPA, facto que não podemos deixar de lamentar por várias razões.

Por outro lado, o diálogo com o Grupo Parlamentar do PS foi inexistente, nada encontrando a SPA que possa justificar esta situação e esta atitude.

A SPA manifestou simpatia e apoio ao Dr. António Costa quando ele se candidatou à presidência do governo e anunciou que a cultura iria ter importância estratégica na vida e no trabalho da sua equipa. Lamentavelmente, tal não aconteceu. Pelo contrário, foi criada, sem o indispensável prévio diálogo com a SPA, uma Lei da Gestão Colectiva altamente lesiva para a SPA e para os autores portugueses que neste momento ainda desconhecemos que forma final irá ter, mas que revela a visão errada que Castro Mendes, sendo autor, teve deste assunto e da relação do seu ministério com a SPA.

Acreditamos que a ministra Graça Fonseca irá ter uma atitude diferente, construtiva e não preconceituosa, encontrando-se a SPA em condições de manter um diálogo activo com este membro do governo na convicção de que aquilo em que acreditamos e reivindicamos é justo e inadiável.

Como se tudo o resto não bastasse, o governo decidiu ainda, através do Ministério dos Negócios Estrangeiros, apelar à criação de uma estrutura dirigida por um autor e equiparada a uma direcção-geral que pretende garantir a exportação da música portuguesa. Essa estrutura mais não é do que a recuperação de um projecto em tempos lançado pela SPA e pela GDA e que foi consagrado com a assinatura de um contrato com a então ministra Gabriela Canavilhas que garantia, para o cumprimento dessa função, uma verba



superior a um milhão de euros para um período de três anos e a devida institucionalização da estrutura e da função.

A SPA não se pronuncia sobre a competência do autor escolhido, porque a desconhece a este nível, mas aguarda, com legítima expectativa, para ver o que acontece não deixando de integrar este acto no conjunto de actuações do poder político em relação à cooperativa dos autores portugueses, que tem 93 anos de vida, 26 mil associados e mais de 800 cooperadores.

Em ano de importantes actos eleitorais, designadamente para o Parlamento e para a Europa, a SPA deixa garantido aos seus cooperadores que o 2019 será um ano intenso de intervenção pública e combate político visando a urgente revisão do Código do Direito de Autor e a criação do Estatuto do Autor Português, a revitalização do Conselho Nacional de Cultura e também a justa e inadiável alteração da Lei da Gestão Colectiva, inaceitável com a actual redacção. Será, pois, um ano de combatividade e de esperança com a grande legitimidade que nos é outorgada pela maior votação de sempre na história da cooperativa dos autores portugueses.

DOZE PROPOSTAS PARA 2019

1. Combater qualquer processo político e legislativo que enfraqueça, fragilize ou ameace os autores e a sociedade que os representa.
2. Continuar a assegurar a sustentabilidade da cooperativa e a prosseguir o caminho da recuperação económico-financeira que garanta encarar o futuro com moderado optimismo, apesar dos inúmeros desafios presentes e futuros.
3. Garantir o justo apoio aos cooperadores, quer através dos mecanismos de solidariedade social, quer por via dos concursos do Fundo Cultural.
4. Lutar para que seja efectuada a revisão do Código do Direito de Autor, alterada a Lei da Gestão Colectiva e criado o Estatuto do Autor Português de modo a que os autores sejam melhor defendidos e apoiados em termos legislativos.
5. Reforçar ainda mais os níveis de reconhecimento internacionais da SPA e o papel que a cooperativa pode desempenhar no mundo globalizado, com papéis de destaque nas organizações fundamentais para o direito dos autores a nível internacional.
6. Afirmar, definitiva e sustentadamente, a nossa posição privilegiada e pioneira no espaço lusófono, ajudando a criar e a desenvolver novos mercados em benefício de todos os criadores.



7. Continuar o processo de modernização da cooperativa sempre com o objectivo de proceder a distribuições cada vez mais céleres e expressivos.
8. Prosseguir a política de qualificação dos trabalhadores da cooperativa para que os serviços prestados aos autores sejam crescentemente melhorados e diversificados.
9. Continuar a capacitar a cooperativa para o desafio colocado pelo digital de forma a encontrar respostas inovadoras e soluções eficazes para os gigantescos combates que enfrentamos.
10. Divulgar cada vez mais os autores e as suas obras e sensibilizar a população em geral para a importância do trabalho criativo.
11. Atrair novos autores e autores novos de forma a assegurar a pluralidade, a abrangência e a renovação da cooperativa.
12. Continuar a política de abertura da cooperativa à sociedade tornando-a cada vez mais uma instituição credível e respeitada, ouvida nos fóruns nacionais e internacionais, designadamente através da aposta em estruturas que possam contribuir para aumentar a sua área de intervenção.

Lisboa, 22 de Novembro de 2018

A Direcção



The image shows several handwritten signatures in black ink. The top signature is the most prominent and appears to be 'A. Silva'. Below it are several other signatures, some of which are less legible but appear to be names of board members.

PRINCIPAIS PRESSUPOSTOS DO ORÇAMENTO PARA 2019

COBRANÇAS

As Cobranças são calculadas em função da estimativa de cobrança efectiva a 30 de Outubro de 2018, acrescida da extrapolação até final do ano, assim como alicerçadas na perspectiva que existe relativamente a cada um dos segmentos do negócio, que se estima poderem ter comportamentos diferentes.

Prevê-se cobrar 50.078.846,74 euros em 2019.

No que diz respeito à "Execução Pública" os valores respeitantes a 2019 foram calculados com base nas cobranças processadas até 31/10/2018, acrescidos dos valores processados nos meses de Novembro e Dezembro de 2017 e atendendo à informação já disponível sobre o previsível funcionamento do mercado, nomeadamente no que respeita a grandes concertos, estimando-se um decréscimo nas cobranças na ordem dos 9,15% face ao exercício económico de 2018. Esta quebra estimada justifica-se igualmente pelo facto de terem sido efectuadas em 2018 recuperações de facturações relativos a anos anteriores, assim como pela inexistência em 2019 do Rock in Rio e do Festival da Eurovisão.

Relativamente ao segmento "Gestão de contratos" o racional para o aumento de 4,9% é o estado das negociações da renovação dos contratos assinados com a RTP, com a SIC e com a TVI, assim como o levantamento efectuado em 2018 sobre os operadores de cabo com os quais se estima actualizar os contratos existentes ou celebrar novos contratos.

No que diz respeito à "Cópia privada" a estimativa decorre do orçamento apresentado pela AGECOP.

No que respeita à "Sincronização" estima-se um aumento de 11,3%, resultado do trabalho de sensibilização que tem vindo a ser efectuado. Em relação à "Música erudita" prevê-se um aumento de 12,56% e em relação às "Novas tecnologias" um aumento de 32,87% fruto dos contratos assinados em 2018.

No que diz respeito ao segmento "Edição" (que engloba a edição literária, as artes plásticas, a fotografia e o direito de sequência) estima-se um acréscimo de 26,12% resultante da entrada de novos autores para a SPA em 2018.



GASTOS

O racional aplicado foi o da execução real a 30 de Setembro acrescida da extrapolação para 31 de Dezembro e a respectiva adaptação aos objectivos para 2019.

Nos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE) estima-se uma redução de 7,65%, face à previsão de execução até 31 de Dezembro de 2018, fundamentada na continuação do processo de contenção de despesas e na existência de despesas de carácter extraordinário em 2018 que não se repetirão em 2019.

Destacam-se os seguintes aspectos:

- Nas deslocações e estadas estima-se uma redução de 10% em virtude de continuar a ser possível assegurar algumas das presenças da SPA em reuniões internacionais por videoconferência, à semelhança do que já ocorreu em 2018. Tal facto irá igualmente ter repercussões na diminuição dos valores gastos em ajudas de custo, que se estimam reduzir em 15%.
- Nas despesas de representação uma quebra de 10%, em consequência de decisões de gestão.
- Nas despesas com material de escritório uma redução de 5% em função de uma adequada gestão de economato.

Nas despesas com combustíveis estima-se um acréscimo de 5%, assim como na vigilância e segurança.

No que diz respeito aos Gastos com Pessoal, estima-se um decréscimo de 4,9%, destacando-se as seguintes rubricas:

- Vencimentos: - 3%, justificado sobretudo pela previsível redução do Conselho de Administração.
- Trabalho extraordinário: - 50%, justificado pelo facto de em 2108 ter sido efectuada uma revisão ao sistema eléctrico dos edifícios da sede que foi acompanhada por trabalhadores da cooperativa em período de fim-de-semana, gastos que não se repetirão em 2019.
- Formação profissional não ministrada: - 70%, justificada pelo facto de se encontrar prevista a execução de um plano de formação para 2019.
- Complemento de subsídio de doença: -15%, justificada pela recuperação de alguns trabalhadores.

De referir ainda neste ponto a política social de apoio aos trabalhadores no âmbito da qual a cooperativa suporta os custos com: a) apoio à infância no valor de 44.966 euros; b) manuais escolares no valor de 12.015 euros; c) apoio ao CCD (festa de Natal para os filhos dos trabalhadores, apoio nas refeições, etc) no valor de 25.248 euros; d) Passes sociais (25.269 euros); e) Medicina no trabalho que, na globalidade (médico, enfermeira, análises clínicas, fisioterapeuta/massagista, seguro de saúde) orça os 98.272 euros.

Nas Provisões para o Exercício encontra-se previsto o valor de 200.000 euros para assegurar alguma eventualidade que possa ocorrer e que, na altura da elaboração do Orçamento, não se encontra identificada. Não diz respeito a nenhum processo judicial em curso mas trata-se unicamente de uma medida cautelosa de prevenção de eventual gasto que possa surgir, por exemplo fruto de alterações legislativas ou para garantir a necessária disponibilidade para fazer face a despesas imprevistas de manutenção das instalações ou outras.

RENDIMENTOS

Relativamente aos rendimentos, os “serviços prestados” traduzem as comissões aplicadas às Cobranças.

No que diz respeito aos “Trabalhos para a própria empresa” (TPE) estima-se para 2019 o montante de 157,994,13€, representando um valor idêntico à execução de 2018, uma vez que se vai continuar a desenvolver o SPA digital.

Nos “Juros obtidos” o valor encontra-se nulo, na medida em que, por força da aplicação da Lei da Gestão Colectiva, na sua mais recente alteração, os juros obtidos que decorram da aplicação das cobranças devem reverter para a distribuição aos autores. Desta forma, os cerca de 38.000 euros que se estima obter por esta via serão alocados à distribuição e não entram, por essa razão, no Orçamento da cooperativa.

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Estima-se a obtenção de um Resultado Operacional positivo de 1.211.827,16 euros e de um Resultado Líquido favorável de 1.168.905,40 euros, confirmando a tendência de recuperação da actividade da cooperativa, apesar dos constrangimentos e dificuldades que enfrentou e continuará a enfrentar.

ORÇAMENTO PARA 2019
COBRANÇAS

	(Valores em Euros)	
<u>ARTES CÉNICAS E MÚSICA ERUDITA</u>		
Teatros + Concertos + Ballet.....	1 197 029,96	<u>1 197 029,96</u>
<u>AUDIOVISUAL</u>		
Rádio	41 563,80	
Televisão	1 711 921,40	
Cinematografia	0,00	
Publicidade	269 370,55	<u>2 022 855,75</u>
<u>EDIÇÃO</u>		
Literária (incl. Ed. Papel música)	1 913 937,07	
Artes Plásticas	498 512,54	
Fotografia	433 164,40	
Direito de Sequência	137 804,40	<u>2 983 418,41</u>
<u>EXECUÇÃO</u>		
Geral (inclui conc. música ligeira)	21 033 647,14	
Rádio	0,00	
Televisão - Avença/Comunicação Pública	0,00	
Comunicação Pública - Tv Cabo	2 531 535,87	
Comunicação Pública - Tv Satélite	145 061,51	
Videogramas	90 590,58	
Exibição Cinematográfica.....	42 623,93	<u>23 843 459,03</u>
<u>GESTÃO DE CONTRATOS</u>		
Televisão e Cabo (Direitos Autorais)	10 491 343,64	
Rádios Nacionais	1 418 474,42	
Rádios Locais	294 997,36	<u>12 204 815,42</u>
<u>DEDIM</u>		
Fonogramas e Videogramas	996 500,00	
Cópia Privada / Nacional	3 254 968,17	
Sincronização	350 000,00	
Música Erudita.....	250 000,00	
Internet/Toques tel	1 725 800,00	<u>6 577 268,17</u>
<u>GESTÃO INTERNACIONAL</u>		
Gestão Internacional	1 250 000,00	<u>1 250 000,00</u>
TOTAL ...		<u><u>50 078 846,74 €</u></u>

Lisboa, 22 de Novembro de 2018

A DIRECÇÃO

ORÇAMENTO PARA 2019

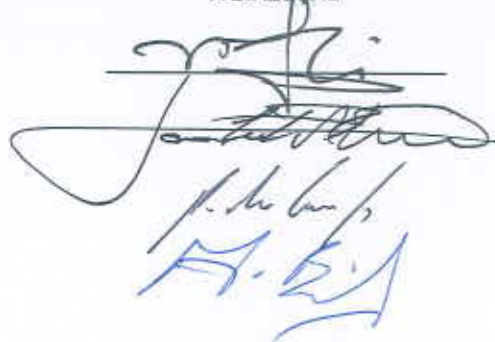
RENDIMENTOS E GASTOS

(Valores em Euros)

Serviços prestados	9 361 120,65
Subsídios à exploração	0,00
Trabalhos para a própria entidade	157 994,13
Fornecimentos e serviços externos	-2 277 956,39
Gastos com pessoal	-4 886 783,38
Imparidade de dívidas a receber ((perdas/reversões)	0,00
Provisões (aumentos/reduções)	-200 000,00
Outros rendimentos e ganhos	229 107,16
Outros gastos e perdas	-412 259,53
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	1 971 222,63
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-759 395,47
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	1 211 827,16
Juros e rendimentos similares obtidos	0,00
Juros e gastos similares suportados	-42 921,76
Resultado líquido do período	1 168 905,40

Lisboa, 22 de Novembro de 2018

A DIRECÇÃO



ORÇAMENTO PARA 2019
ACTIVIDADES CULTURAIS E SOCIAIS

(Valores em Euros)

DESPESAS

Actividades Culturais		75 419,28
Formação Cooperativa		200,00
Assistência prevista nos Estatutos:		
- Art. 56.º - Alinea a)	2 322 176,81	
- Art. 56.º - Alinea d)	16 000,00	
- Art. 56.º - Alinea e)	19 713,84	2 357 890,65
Total Despesas . . .		<u>2 433 509,93</u>

RECEITAS

Reserva para fins culturais	75 419,28
Reserva para formação cooperativa	200,00
Reserva para Assistência	2 357 890,65
Total Receitas . . .	<u>2 433 509,93</u>

Lisboa, 22 de Novembro de 2018

A DIRECÇÃO



SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl
 Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa
 C.A.E.: 59200 - N.I.F. 500 257 841
 Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 13.660,73

ACTA Nº 174

No dia 3 de Dezembro de 2018, pelas 16 horas, numa sala da sede na Av. Duque de Loulé, reuniu o Conselho Fiscal da Sociedade Portuguesa de Autores, em sessão ordinária, com a seguinte ORDEM DE TRABALHOS: -----

Apreciação da proposta de Plano e Orçamento para 2019-----

Estiveram presentes os membros efectivos – Miguel Ângelo Magalhães, que presidiu em substituição do presidente; Leonor Xavier, Nuno Bettencourt, em representação da Deloitte & Associados, SROC e o membro suplente Vitorino Salomé. -----

O Conselho Fiscal manifesta agrado com a evolução da situação financeira e económica da cooperativa, que se revela controlada apesar das adversidades e que perspectiva um caminho de sustentada recuperação para 2019. -----

O Conselho Fiscal reitera a sua preocupação com a necessidade de alteração à nova lei da gestão colectiva colectiva.-----

O Conselho Fiscal encontra-se atento à recente polémica suscitada em torno do designado “pacote digital” e considera que se devem continuar a tomar medidas, em articulação com as organizações internacionais, para que esta legislação europeia seja aprovada, de modo a permitir que os criadores possam ser remunerados pela utilização dos conteúdos protegidos utilizados no ambiente digital, sem que isso prejudique os utilizadores.-----

O Conselho Fiscal manifesta o seu agrado pela projecção de resultados operacionais e líquidos favoráveis, apesar do ambiente externo hostil ao direito de autor, o que consolida a tendência manifestada nos exercícios anteriores e que revela a boa gestão que tem sido praticada na cooperativa, para a qual considera ter também contribuído através de atitude atenta e vigilante.-----

O Conselho Fiscal decide também secundar a Direcção na sua proposta de Plano para 2019.-----

O Conselho Fiscal apreciou o desempenho profissional realizado pelos Revisores Oficiais de Contas ao longo do mandato.-----

SPA - Sociedade Portuguesa de Autores, crl
Av. Duque de Loulé, 31 - 1069-153 Lisboa
C.A.E.: 59200 - N.I.F. 500 257 841
Mat. 00028 de 1982.04.13 em Lisboa - Cap.: EUR 13.660,73



E não havendo mais nada a tratar, deu-se por encerrada a reunião que vai ser assinada por todos os membros do Conselho Fiscal presentes. -----

MAM

LX

VS

NB

